

# COMÉRCIO DA AJUDA



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO ■ Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO ■ Editor: ANTONIO DE CAMPOS ARAÚJO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

**A**S 21,30 realiza-se hoje, no Belém-Club, uma recita para a abertura da época de inverno, que deve reunir todas as famílias daquela casa de recreio, já porque há dois meses que se encontra encerrada e também porque vamos ver o brilhante grupo de artistas dirigido pelo actor soberbo que é Carlos de Oliveira. Nesta mesma noite inaugura-se o mobiliário que um grupo de senhoras daquele Club ofereceu para o seu toilette.

**T**IVEMOS a agradável visita do nosso querido colaborador e amigo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel João de Melo Miguelis, que regressou duma comissão de serviço fora de Lisboa.

**T**EM estado incomodado de saúde com um forte ataque de gripe, o nosso velho amigo e camarada Carlos José de Sousa, dedicado colaborador do nosso jornal, a quem desejamos rápido restabelecimento.

**A**' Ex.<sup>ma</sup> Direcção do Club Football «Os Belenenses», agradecemos a gentileza da oferta dum cartão de livre trânsito no seu campo atlético, durante a presente época.

**U**M grupo de jovens desportistas, composto por Fernando Valadares, Eduardo Figueiredo, Antonio Silva e Aires Batista, acabam de fundar na nossa freguesia mais um grupo desportivo, a que deram o nome de Club Atlético «Os Casalenses», ao qual desejamos um futuro brilhante.

**C**ONTINÚA em péssimo estado a conservação do pavimento de uma grande parte das artérias da nossa freguesia, tornando-as quasi intransitáveis.

Não mencionamos os nomes delas. São muitas, muitíssimas, quasi todas

Para este lamentável facto chamamos a atenção de quem de direito.

## BOMBEIROS

### O novo quartel da Ajuda

Marcou o passado dia 29 de Setembro um passo largo dado em satisfação das mais justas aspirações do Bairro da Ajuda. Inaugurou-se, com a assistência de S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Presidente da República e entidades oficiais, o quartel da estação de 1.<sup>a</sup> classe da 1.<sup>a</sup> Companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

O aspecto noticioso da cerimonia, que a todos interessou, teve pelos colossos da informação o desenvolvimento que merecia.

Interessa-nos, sobre tudo, dar a conhecer os meios de que a nova estação fica dotada, e o descanso que a sua entrada em actividade, após uma tão longa espera, representa para a área que vem servir.

Projetada em 1918, dentro do pensamento elevado de Sidonio Paes, ressurgiu em 1932 a obrigação imposta por decreto de a pôr ao serviço.

Forçado o abandono do projecto primitivo para estimação de material hipomovel, motivos económicos e a escassez do espaço, já delimitado pelos quatro muros exteriores da construção, obrigaram a aproveitar o existente, para sobre êle se edificar uma estação de material automovel que é hoje a melhor do serviço de incendios de Lisboa, graças ao projecto do adjunto-técnico do B. S. B. capitão-engenheiro Ex.<sup>mo</sup> Sr. Joaquim Gomes Marques.

Compreende esta estação, além dos alojamentos do pessoal e material que a guarnecem, a residência do chefe do quartel, no 2.<sup>o</sup> andar do edificio.

O piso terreo é ocupado pelo parque de material, cabine telefonica e de comandos, refeitórios para praças solteiras e casadas, sala de espera, cozinha a gaz, dispensa, arrecadação, gabinete do chefe do quartel, casa dos contactores e comandos de água, gaz e electricidade, e retrete. O 1.<sup>o</sup> andar é ocupado pelas salas de leitura e de estar do pessoal, caserna para as 29 praças da guarnição, com duas varas de saída direta para o parque, casa dos armários com os guarda-fatos do pessoal, casa de banho de chuveiros, lavabos e retretes, barbearia e banhos de emersão. No 2.<sup>o</sup> andar, além da residencia do chefe do quartel, há dois amplos terraços, verdadeiros solários, um dos quais privativo daquele. Um depósito de água suplementar no cimo de edificio e debaixo da cobertura, prevê a eventual falta de água.

Nas melhores condições de hygiene, pela sua exposição, amplamente lavada pelo sol e invadida pela luz, pavimentos e paredes de simples e permanente lavagem, oferece um conjunto de comodidades necessárias e invejáveis, por a elas, infelizmente, tão pouco estarmos habituados.

Dotado desde já com um auto-pronto-socorro dos mais eficazes e com uma auto-bomba-tanque, prevê a sua

**A**' hora das últimas páginas do nosso jornal entrarem na máquina, soubemos que o Jardim Botânico da nossa freguesia vai ser patente ao público, no fim do corrente mez, muito possivelmente no dia 28.

Aguarda-se apenas comunicação do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da República, que se dignará assistir á inauguração da exposição de crisantemos que se realizará nêsse dia, com a companhia das crianças das escolas.

**C**ONSTA-NOS que será inaugurada, na próxima segunda-feira, a nova escola primária do Bairro Económico da Ajuda, destinada ao sexo feminino.

A inauguração da nova escola marca como um acontecimento com o qual muito nos regosijamos.

**C**OMEÇA amanhã a disputa do XXIX campeonato lisboense de football.

Os jogos a realizar na divisão de honra, são os seguintes: Carcavelinhos-Casa Pia, na Tapadinha.

União-Belenenses, em Santo Amaro.

Sporting-Benfica, no Campo Grande.

Os desafios efectuaem-se ás 11, 13 e 15 horas, respectivamente, para as categorias 2.<sup>a</sup>, reserva e honra.

**N**O passado domingo, teve lugar na Ajuda-Club, um interessante baile, que a direcção dedicou aos sócios e famílias, dançando-se animadamente até madrugada.

**D**A valorosa direcção dos «Inválidos do Comércio», recebemos o relatório da gerência de 1933-34. A falta de espaço com que lutamos, impede-nos de fazer-mos referência detalhada do valor desta exemplar e benemérita instituição, o que faremos no proximo número.

**Este número foi visado pela Comissão de Censura**

(Conclúe na página 6)

**LIBANIO DOS SANTOS**

VINHOS E SEUS DERIVADOS  
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

**ANTONIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>**

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE  
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

## ATRAVÈS DOS TEMPOS

I

Merece algumas horas de profunda meditação o trabalho árduo do intelecto humano desde as primeiras gerações que a pré-história conhece até às gerações hodiernas.

Nas maravilhas que hoje admiramos quer no campo científico ou artístico, quer no campo moral reflecto-se a magnificência e exuberância do poder imaginativo que o cérebro humano hoje possui e de tal forma que difficilmente concebemos o que seriam as manifestações intellectuais muito grosseiras nos tempos primitivos.

Na antiguidade, no longuquo horizonte que a ciência nos deixa a descoberto, o homem manejava o barro e o desenho imprimindo-lhe através dos traços rudes, as formas dos objectos que mais impressionavam os seus sentidos. A árvore, a rena, que devido, talvez, à sua abundância e aproveitamento, constituiu quasi uma época de evidente evolução, o mamute e outros animais, uns pelas suas qualidades ferozes, outros pelas qualidades de sociabilidade, tudo o homem aproveitou para nos momentos de ócio, desenhar e modelar. E' inegável que foram o desenho e a escultura, as primeiras manifestações artísticas do homem.

E, rolando os tempos, notando a necessidade de aperfeiçoar os arcos e as flechas, para alcançar a presa a maior distância, de utilizar-se de material mais inquebrável do que as pontas da rena, os dentes do grande elefante ou do urso, o homem conseguiu construir o primeiro forno e nele derreter os pedaços de metal que se encontravam misturados na terra. E daqui resulta mais uma etapa conquistada dando ocasião a novas ideas e a novo impulso na sua cultura.

Fundiram-se os primeiros objectos, os mais necessários, flechas, arcos, punhais, espadas, defezas, etc., e de-

pois aqueles que a imaginação criava, ornamentos para uso próprio ou para os cavalos e outros animais de que se servia.

Faz-se a primeira embarcação numa só peça — no tronco grôssos duma árvore — e a pesca tornou-se mais viável e os seus utensílios duplicaram.

Da pouca segurança que oferecia a habitação na caserna, resultou a construção de cabanas sôbre as águas, nos rios e nos lagos e conseqüentemente novas necessidades advieram com a conservação, meios de segurança e transportes.

Assim foi adquirindo crescente desenvolvimento a agricultura, a industria e as artes, com o aperfeiçoamento do arado de madeira, escolha dos terrenos que melhor proporcionassem boa cultura e farta colheita, fundição do maior número possível de peças, as mais usadas; substituição dos ramos das árvores que constituíam o tear, por peças mais aperfeiçoadas, maior certeza nos traços que, sobre o chifre, mostram a cabeça da rena, ou o corpo opulento dum elefante e mais paciência ao modelar o cão e o cavalo ou na confecção dos adornos de que se fazia uso.

Ramiro Farinha.

## Balneário do Bairro Económico

Continua a afluência de pessoas a este estabelecimento, tendo já no passado sábado de tarde um movimento que muito justifica as nossas previsões.

A acertada medida que foi tomada veio resolver bem um caso que era de ponderar, mas agora o que mais necessário e inadiável se torna é os bancos não só para a sala de espera como também para os chuveiros, bem como as portas de oleado nestes.

Satisfeitos estes pequeninos nadas, que são grandes deficiências, podemos orgulhar-nos de possuirmos um belo balneário publico.

Fazemos votos para que a nossa voz seja ouvida a bem dos habitantes da Ajuda.

## O MAIS NECESSÁRIO

Um ajudense interessado no desenvolvimento da freguesia da Ajuda, chama a nossa atenção, estranhando o nosso silêncio acerca da projectada linha electrica Belém-Ajuda.

E' certo que poucas vezes nos temos referido ao caso, dedicando mais a nossa atenção a outros assuntos que julgamos de maior importancia para a nossa freguesia.

Assim temos advogado a construção de um mercado, para que a nossa população não tenha que se deslocar para outras freguesias, gastando dinheiro em transportes ou cansando-se em grandes caminhadas;

A criação de escolas para a extinção do analfabetismo que impera na nossa freguesia;

Abastecimento de água;

Melhoramento da pavimentação das várias artérias, que se encontram em mísero estado, etc., etc.

Claro, que o estabelecimento da ligação das duas freguesias pela tracção electrica, é um melhoramento com o qual concordamos, mas o nosso maior desejo, é que os estabelecimentos locais se desenvolvam, e correspondam às necessidades dos milhares de habitantes da Ajuda, evitando que eles se desloquem para outros pontos, afim de se abastecerem.

Toda a população da Ajuda tem o dever de acarinhar o comércio e industria local, tanto mais que os preços dos seus artigos, na maioria dos estabelecimentos, não são mais caros do que em qualquer outra parte.

E' necessário que os ajudenses mantenham o comércio da Ajuda, como é necessário que o comércio da nossa freguesia se desenvolva tanto como é nosso desejo.

## Instalações electricas EXECUTA

**Américo Heitor Dias**  
ELECTRICISTA

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167-169,  
Telef. B. 552, onde serão atendidos com a máxima urgência

## Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia \*\* Forjas \*\* Caldeiraria  
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

## Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mas</sup> Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas  
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas  
ALVES PEREIRA — 4<sup>as</sup> feiras ás 9 h.  
FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço noctu no ás segundas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

## Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

### VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

## PELA INDIA PORTUGUESA

As circunstâncias em que foi praticado o assalto e a *limpesa* no museu do convento do «Bom Jesus», continuam envoltas em denso mistério, apesar de terem decorrido já dois meses sobre o caso.

A opinião pública continua ansiosa por conhecer todos os detalhes como o famoso roubo foi praticado.

O sinal de alarme foi dado pelo respectivo administrador, o padre Franklin de Sá, que, dois dias antes, havia regressado de uma longa viagem pela Europa, depois de terminar uma peregrinação, que daqui foi a Roma, onde elle se encorporara.

Na manhã do segundo dia, após a sua chegada, o padre Franklin, notou que a porta interior do convento, que conduz ao museu, onde se encontram objectos de grande valor material e estimativo, havia sido arrombada, servindo-se para tal fim o gatuno, ou gatunos, de uma verruma de razoáveis dimensões.

O padre Franklin entrou no museu, verificando então que haviam sido levados pelo gatuno, ou gatunos, algumas corôas, cálices de missas, castões de bengalas, etc., etc., quasi tudo cravejado de pedras preciosas e trabalhado em ouro.

Só um dos diademas roubados continha 17 esmeraldas, 13 diamantes, 32 rubis, 1 safira, além de grande quantidade de ouro, pois todo elle era feito deste precioso metal.

Nos primeiros dias não ligámos maior importância ao caso, visto afigurar-se-nos tratar-se de um caso como tantos que, por esse mundo além, se nos deparam dia a dia.

Mas, a imprensa local começou logo a desvendar-nos os olhos, e então, começámos a raciocinar, não sendo possível-encontrarmos uma explicação plausível para os seguintes factos:

Como seria possível a entrada no convento, do ladrão, ou dos ladrões, se o enorme e resistente portão estava

fechado, com todos os matadores; e como seria possível saírem dali os ilustres gatunos, se o portão, na manhã seguinte, se encontrava fechado a bem fechado? Sendo a carga algo respeitosa, como é que os impagáveis visitantes nocturnos, conseguiram fazer a embalagem de tudo, sem serem presentidos pelas pessoas que pernoitavam no convento, que são, pelo menos, o seu administrador e dois sacristães?

Agostinho António.

### Socied. Promotora de Educação Popular

Esta prestimosa colectividade comemorou, no passado dia 5, o 30.º aniversário da sua fundação, distribuindo um lanche a 400 crianças de ambos os sexos, das quais 250 frequentam as suas escolas diurnas e nocturnas.

A meio do lanche, a que assistiram as familias das crianças e grande número de sócios, foi feita a distribuição de 50 prémios aos alunos que no último ano lectivo, fizeram o exame do 2.º grau. esse momento a assistência ovacionou com delírio as professoras Sr.ªs D. Clotilde da Cruz Vieira e Fernanda Oliveira Santos, e os professores srs. José Francisco da Silva Martinho e Nemésio Martinez, que, muito comovidos, agradeceram as provas de estima de que acabavam de ser alvo.

Apresentando á benemérita instituição as nossas saudações, agradecemos á sua ilustre direcção o convite que nos foi dirigido.

### Ainda o nosso aniversário

Também se referiram, com palavras muito lisongeiras, ao aniversário do nosso jornal, os nossos presados colegas «A Voz de Belém» e «O Comércio de Viveres».

Agradecendo as suas saudações, desejamos, áqueles ilustres colegas, uma longa vida.

## José Vicente d'Oliveira & C.ª (F.º)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

## Instrução

A inauguração recente de duas escolas primárias na vizinha freguesia de Belem, e a afirmação de S. Ex.ª o Sr. Ministro das Obras Publicas de que se iam construir no País 20.000 escolas, obrigou-nos a meditar sobre a situação crítica em que se encontra a nossa freguesia no capitulo «Instrução, procurando nessa meditação saber qual a razão porque estamos tão mal servidos.

Com pezar verificamos ser isso culpa dos ajudenses, que não têm querido empregar os seus esforços para remediar o grande mal que advém para todos do analfabetismo da população da Ajuda.

Pela nossa parte, julgamos ter, até hoje, cumprido com o nosso dever, chamando a atenção das entidades competentes para a Instrução na nossa freguesia, que se resume a um edificio escolar para uma população de mais de 27.000 habitantes, quando a nossa vizinha freguesia de Belem, com uma população orçada em menos de 50 % da nossa, tem 6 escolas primárias.

Certamente, que os Belenenses souberam reclamar, e obtiveram para os seus semelhantes o que de facto têm direito dentro das possibilidades economicas.

A nós resta-nos aguardar a construção das 20 000 escolas projectadas, certos de que á nossa fréguesia será atribuido um número correspondente ou seja proporcional, mas sabendo bem que essas escolas todas se não podem construir num espaço relativamente curto, devendo pelo contrário ocupar um numero grande de anos a sua construção, devido ás disponibilidades economicas serem reduzidas, ousamos solicitar das entidades competentes a criação de escolas para já em número proporcional á das outras fréguesias.

Quanto aos Ajudenses, aqui residentes ou não, diremos mais uma vez:

«E' dever de todo o homem, ajudar aqueles que nasceram na mesma terra, embora vivam em terra estranha».

## ABEL DINIZ D'ABREU, L.ª



### PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

## Mercearia, Carvoaria e Vinhos

DE

### ALBERTO RIBEIRO DE CARVALHO

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Vinhos finos e de pasto, das melhores regiões

C. da Ajuda, 184 a 186-A ■ LISBOA ■ R. da Torre, 6 a 10

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

## FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 553 (antiga Merceria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita a estes estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece.

## NO ESPELHO DA VIDA

111

No firmamento encastelam-se blocos de nuvens vermelhas, qual brazeiro incandescente, reflectindo numa despedida harmoniosa do dia, a agonia do sol posto para os ilimitados aléus.

O sol dava por finda a tarefa iluminadora e a dar o início do turno da noite, erguer-se-ia altiva, de face radiosa, mas menos intensa, a lua com um cortejo imenso de estrelas, guias cintilantes de imaginários sonhos e venturas.

O mar mostra-se sereno e imperceptível, de águas tranquilas, sem ondulações nem murmúrios de despeito ao estender-se pelas areias, ao roçar-se pelos rochedos.

Uma mutação de abandono perpassa pela praia ao aproximar-se a noite. Escurece. Os seus frequentadores habituais alinham-se nos preparativos de partida. E' um formigueiro humano a recolher-se nas vivendas. Os banheiros no afã de todos os dias procedem ao enrolamento dos toldos, á despedida das baracas de lona e á arrumação das esteiras e almofadas, dos bancos e cadeiras, etc.

A praia ressentente-se desse isolamento, altera a sua composição policroma, modifica o ambiente de bulício, de animação, de alegria e movimento.

A atestar o levantamento dos banhistas, ficam ali sómente, como significativos esqueletos do areal, os mastros dos toldos, a armação das barracas, aguardando o amanhã para novo embelezamento.

Repetem-se as confidências de amor, os segredos íntimos, a exposição das belezas plásticas feminis que se mantêm incógnitas, só privilégio desses miseros prisioneiros da areia, destemunhas impassíveis e fieis que tudo ocultam e nada desvendam.

De regresso ás vivendas, transparece um quebramento de energias, uma lassidão de nervos, um arrefecimento moral e físico, como que uma necessidade imperiosa de descanso. A' hora do jantar trocam-se impressões, atendem-se queixumes dos filhos, harmonizam-se desavenças, removem-se dificuldades e satisfazem-se pedidos. Os difusores dos aparelhos de T. S. F. transmitem os programas das emissoras em labora-

ção. São lidos com interesse os jornais vespertinos. Estabelecem-se polémicas devulto, debatem-se opiniões, animam-se ressentimentos, criam-se inimizades, avultam-se mal-entendidos, etc.

Concluido o repasto, combina-se uma jogatina, um passeio pelo jardim, uma chávena de café no pavilhão ou uma ida ao casino para passar o tempo ou tomar parte no baile, que é uma diversão integrada na vida do habitante da praia.

E então diversa mutação! Despejam as vivendas os seus moradores. Envergam-se as mais lindas *toilettes* de baile e *soirée*; formam-se ranchos, apreciam-se peças de música e de teatro, os filmes em exhibição e surgem as críticas e as apreciações favoráveis ou retalhadas.

Uma saída á noite reflecte uma consolação, um lenitivo no espirito da juventude, o júbilo dos enamorados, a paixão das donzelas, o despeito das mães e a desconfiança dos pais!

No casino um jazz executa um lindo e escolhido *fox-trot*, e muitos pares rodopiam aos seus acordes. A assistência é numerosa e selecta. As mezas estão ocupadas e servem-se bebidas várias e doces. A atmosfera pesada, perfumes diversos exalam pela sala; vêm-se figuras de mulher caprichosamente penteadas, olhos fixos, pestanas rígidas, sobrancelhas cercas e a substituí-las um friso de baton negro; outras com os lábios vermelhos, largos decotes, os braços nus; algumas delas parecem bonecas desengonçadas, tam estilizadas que davam a idea de se quebrar pela cintura nos passos dum tango.

O jazz sustenta com agrado da assistência o seu reportório. A dança é um deleite, uma aspiração, uma efémera atracção dos corpos, a crença fagueira duma felicidade próxima ou longiqua... Trocam-se sorrisos enigmáticos, olhares lânguidos e expressivos; architectam-se esperanças com afagos de pureza; desmorrnam-se desilusões transportadas aos parámos da sinceridade; edificam-se muralhas de amor eterno e dissipam-se quiméricos sonhos no vendaval da realidade!

! Neste meio tam desejado por uns e amaldiçoado por muitos, é a craveira das blandícias, das promessas, dos mimos, das juras e dos afagos num assédio em forma aquelas que se deixam enleiar no cântico da felicidade conjugal!...

! Quanta ambição insatisfeita e honestidade perdida? ! Quanta hipocrisia elevada e pureza ultrajada? Mistura-se dor com satisfação e alegria com amargura... ? E ali mesmo quantas almas torturadas por uma falta cometida, incógnita, minando e torturando a existência, os olhos lacrimejando por dentro, se apresentam sorridentes e galanteadores, e o seu desejo seria pôr fim á vida de desespero, amortalhando-se numa vaga de espuma, veu do seu noivado infeliz?...

Enfim!... Nesse ambiente quasi familiar, distinguem-se as elites e as coteries, revelam-se a dose de maldicência, de ódio e estupidez.

A claridade da lua cheia deixava ver a imagem despida da praia, tendo como único adorno os paus hirtos na areia... O mar interprete talvez das amarguras de muitos pares que bailavam, avançava agora raivoso e espumante, enriçando o dorso em lamentos que não se compreendiam e vinha desfazer as suas imprecações de agastamento nas adormecidas areias da sua margem...

A atmosfera cá fora corria doce, a brisa do mar suave como uma carícia de mãe ao afagar seu tenro filhinho.

Carlos Inúbia.

## Bodo aos Pobres

Das Ex.<sup>mas</sup> Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia de Ajuda e Belém, recebemos algumas senhas para o bodo que distribuíram no dia 5 de Outubro. Em nome dos pobres protegidos pelo nosso quinzenário, agradecemos a gentileza da oferta.

## Favorita Ajudense

DE J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanheiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria  
Artigos Escolares - Material electrico  
GRANDES PECHINHAS - OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO  
167, Calçada da Ajuda, 169  
TELEFONE BELEM 456

## Farmácia SOUSA

C. da Ajuda, 170  
Telefone B. 329

## Consultas

pelos Ex.<sup>mas</sup> Srs. Drs.

## CARRILHO XAVIER

Partos, doenças das senhoras,  
Clínica Geral

TODOS OS DIAS  
ás 18 horas

## MEDINA DE SOUZA

Medicina dos Hospitais  
Coração Pulmões  
Clínica Geral

TODOS OS DIAS  
das 17 ás 19 h.

Serviço nocturno  
ás quatas - feiras



## Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA  
PAPELARIA

com opções de

Tabacaria  
Perumaria  
Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176  
TEL. B. 329

## MERCERIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINOS DE CHELEIROS (Maíra)

## ESCOLAS

De há muito vem o nosso jornal pugnano pelo estabelecimento de novas escolas na Ajuda, visto que as existentes são em reduzido número para a densidade da população do bairro e em relação á extensa área que elle ocupa.

Agora que na cidade do Pôrto, S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ministro do Interior afirmou estar o Governo na disposição de mandar construir vinte mil escolas em todo o país, é ocasião de intensificar esforços e multiplicar diligências para conseguirmos ver coroada de exito esta cruzada em que nos empenhamos.

Há nos pontos mais afastados da freguesia da Ajuda muitas pessoas pobres que, por estarem longe das escolas actuais, lutam com sérios embaraços para ali mandarem os seus filhos. Mas há também a notar que, se a essas escolas convergissem todas as crianças em idade escolar existentes na freguesia, não haveria meio de fazer funcionar tais escolas com regularidade e aproveitamento. A excessiva aglomeração de alunos teria como consequência o esgotamento de energia dos professores, sem que, todavia, conseguissem tirar desse estenuante trabalho a eficiência requerida.

As escolas são a maior das necessidades nos burgos pobres, e a sua frequência deveria ser rigorosamente obrigatória, com o fim de afastar as crianças da rua — campo onde se desenvolvem todas as más tendências, onde se perde a inocência e se depravam os instintos.

Tenhamos sempre presente a frase de Victor Hugo: *O prólogo dos crimes do homem é a vadiagem das crianças.*

Vem a propósito transcrever aqui o que o saudoso Padre António de Oliveira — o benemérito a quem tanto se deve pela acção que exerceu na transformação das antigas praças

de menores em escolas de reforma — diz no seu livro *Unamo-nos*.

Esse homem que consumiu uma grande parte da vida a profundar a alma infantil, a estudar-lhe as tendências e inclinações; verdadeiro sábio, que á educação das crianças e á cura dos anormais dedicou todas as faculdades dum espirito elevado e scintilante; o iluminado, cuja fé na regeneração da raça impulsionou para a luta a que o seu fisico de pauperado não pôde resistir, escreveu as seguintes palavras, ao falar da acção nefasta que a rua pode ter sobre o espirito da criança:

«E' na rua que a criança entregue a si, em plena liberdade, melhor imita o homem, melhor copia a natureza; mas é também aí que ela pratica o que a sua fantasia alegre ou tenebrosa, sã ou doentia, lhe sugere no momento.

«De facto, a rua é o maior campo de jôgo de todas as faculdades e capacidades da criança, é o lugar que ela prefere á casa paterna e á escola.

«Observai uma porção de crianças nesse seu delicioso paraíso: umas, são as que conseguiram escapulir-se de casa, a sua acanhada prisão; outras, as que acabaram agora mesmo de sair da escola, a sua horrorosa *masmorra!* E' vê-las: as crianças aborrecidas, as impertinentes, as acanhadas, as tristes, as patetinhas, as preguiçosas, as ronceiras, as atrasadas na fala, as tartamudas, as aleijadas, as corcundas, as estrábicas, as fanhosas; assim como as crianças sãs, alegres, vivas, robustas, inteligentes, activas, respeitosas, delicadas, cerimoniaosas, dedicadas. E' vê-las a todas, agora, que estão na rua, á vontade, senhoras absolutas de si, no lugar em que só elas mandam, governam e dominam, onde imitam tudo livremente, onde copiam aquilo que lhes agrada, onde concebem, criam e fantasiam tudo, tudo que de mau ou de bom o mundo lhes representa! E' ali, na rua, observando toda aquela criança, que se reconhece não haver na terra animal que, durante a infância, seja mais dominador, mais autócrata, mais tirânico, mais insofrido, mais caprichoso, mais teimoso, do que é... a criança!

«Vêde como os olhos, as frentes, os lábios, as mãos, os pés, os nervos, os músculos, as carnes, a pele, tudo, nelas se move, se agita, se revolta. Gritam, bradam, guincham, interrogam-se, respondem, cumprimentam-se, insultam-se, agridem-se, provocam questões e exigem réplicas. Ora conversam, cantam, discursam, recitam, ora saltam, sentam-se, deitam-se no chão, correm, param, empurram-se, saltam ou caem umas sobre as outras. Suas pupilas se por vezes se contraem logo se dilatam, suas faces já se engrossam, já se enrugam, suas narinas tanto se distendem como se encolhem; bolem nisto que está aqui, naquilo que está acolá, devagarinho, apressadamente, em movimentos forçados, involuntários ou inconscientes. Toda esta balbúrdia, esta desordem, esta inferneira, parece ser uma revolução, uma guerra, uma tempestade, um furacão, um ciclone!... E afinal o que vem a ser? Sua magesteada a criança no exercício... da soberania da rua!

«E quando o minúsculo soberano retira emfim para casa, a pobre mãe que o espera aflita por elle ter dado tanto, descobre, cheia de espanto e com profunda máguia, que o seu filho, tendo saído de casa sem nenhum defeito e sem nenhum vício, entra agora: a gaguejar, com um tique nervoso, a fazer caretas, a escarrar sangue, com a cabeça partida, as mãos cobertas de sarna, com a febre da sífilis, a fumar, a baforar a vinho, a rastejar os pés, a falar em calão, a praguejar, a cuspir em esguicho, a dizer obscenidades, feito, emfim, um repugnante vicioso ou um ladrão!»

«E' em tal escola que a criança portuguesa, em vez de aprender a amar a liberdade virtuosa e ordeira, que dispensa o rigor da lei escrita, que faz do cidadão um poderoso elemento de iniciativa individual e que leva o homem a ser homem, não só na teoria, mas na realidade da vida, aprende apenas o que seja a liberdade que faz da criança um tiranete ou um ladrão, do adolescente um anarquista ou um assassino, e do homem um déspota ou um bandido, isto é, a liberdade convertida em licença de costumes! Numa palavra, a rua é a escola onde a criança se fez um corpo sem trabalho, uma alma sem princípios e um coração sem amor!»

E para fechar este artigo, que já vai longo, julgo acertado reproduzir ainda o que o mesmo padre António de Oliveira autorisadamente escreveu no prólogo doutro livro de sua au-

toria, intitulado *Deixemos os pais, cuidemos dos filhos*:

«Não esqueçamos nós, como os antigos, que as crianças que hoje brincam descuidosamente, não-de ser os homens que amanhã terão de governar e embelezar o mundo e produzir outras crianças para lhes sucederem. De modo que o futuro, bom ou mau, da Sociedade humana depende tanto da saúde e vigor com que as crianças nascem, como da maneira por que são criadas e educadas, visto a criança ser a raiz da família, a fonte onde as nações se alimentam, o fundamento, emfim, da humanidade. Proteger as crianças é defender simultaneamente a família e a Sociedade».

Tudo o que aqui fica reproduzido, das palavras do mestre, cuja perda ainda hoje deploram todos os que o conheceram e admiraram, não merecerá ser profundamente meditado?

Alfredo Gameiro.

## A CAÇA

Um grupo de 5 caçadores de que faziam parte os nossos prezados amigos Srs. Aires Martins e Armando Ferreira, numa caçada que efectuaram ultimamente em Monforte, na coutada do Sr. Dr. Claudio Moura, abateram 100 coelhos, 29 perdizes e 3 lebres.

Este facto, causou grande admiração e regosijo entre os seus numerosos amigos, aos quais nos associamos.

## CLINICA DENTARIA

**Afra da Costa**

CIRURGIÃO DENTISTA

### DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Dentes artificiais—Corôas de ouro

Pontes (bridge work)

Aberto das 10 às 12 e das 14 às 20 horas

INSTALAÇÃO PROVISÓRIA

C. da Ajuda, 183, 2.º — LISBOA

## BOMBEIROS

(Continuação da 1.ª página)

organização um «Magyrus» mecânico que o B. S. B. ainda não possui.

Tem á sua guarda a zona que, a oriente e da Junqueira pela Calçada da Boa-Hora vai até Monsanto e a occidente, da Calçada do Galvão, por Arcolena a Cazelas.

As saídas de material são as mais rápidas previstas e realizadas até agora em todo o mundo. Um só homem quasi automaticamente, mas com perfeito conhecimento das suas funções, põe a caminho com a maior rapidez, sem perda de tempo, os socorros que lhe solicitam. Recebe pelo telefone uma ordem de saída que a Central do Comando lhe transmite — a sua serenidade guia-lhe as mãos aos comandos: toca os alarmes interiores, aquietta-se o pessoal para ouvir o que pelos megafones lhes vai dizer sobre o que têm a fazer. Os portões do parque abrem-se automaticamente sob o seu comando, para dar saída ás viaturas. O pessoal, avisado pelos alarmes, está nos seus postos, sobre os carros, conhecedores, pelos megafones, do auxílio que lhes é pedido. Os chauffeurs já fizeram roncar os motores. Abertas as portas, só lhes resta sair, já sabem para onde. Nas ruas, o livre movimento das viaturas foi previsto e avisos á circulação, por sinetas de alarme e lanternas de sinalização, fazem parar o trânsito. O material accorre assim rápido em auxílio de quem o necessita. Trinta segundos, no máximo, são de sobejo para pôr fora do aquartelamento o pessoal e material indispensável para um primeiro socorro. E quem desconhece que é a rapidez dos socorros o primeiro elemento da sua efficácia, mais potente, quasi sempre, que o mais poderoso dos meios de ataque?

Orgulhem-nos, pois, de possuirmos o melhor aquartelamento, o mais eficaz, na sua categoria, do serviço de incêndios da capital.

## FALECIMENTOS

### Francisco Branco

Com a idade de 48 anos, faleceu o sr. Francisco Branco, bombeiro municipal de 1.ª classe, que áquella prestimosa corporação prestou relevantes serviços.

A sua familia, apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

### José Joaquim Vitor

Sepultou-se, na passada segunda-feira, o Sr. José Joaquim Vitor, casado com a Ex.ª Sr.ª D. Joana Maria Vitor.

Á familia enlutada apresentamos o nosso cartão de pezames.

### D. Ester Augusta Santos

Faleceu no passado domingo, após doloroso sofrimento, esta bondosa senhora, esposa e mãe, respectivamente, dos nossos prezados amigos srs. António M. Santos e Francisco Santos, aos quais apresentamos sentidas condolências.

## PROPAGANDA ESPERANTISTA

O Grupo Excursionista da Sociedade Esperantista Operária Antauen realizou no dia 23 de Setembro a 2.ª excursão de propaganda, visitando o Estoril, Cascais, Colares, Azelnhas do Mar, Praia das Maças, Sintra, Ericeira e Mafra.

O Grupo Excursionista, composto de 24 esperantistas, partiu em auto-car da séde da Sociedade, Rua da Costa, 124, 1.º D., ás 7,30 horas. Na Cruz Quebrada houve uma pequena paragem, durante a qual trocaram cumprimentos com os esperantistas da «Fratigas Stelo», de Belém, e da Liga dos Esperantistas Occidentais, os quais partiam daquelle ponto para uma excursão de propaganda esperantista a Linda-a-Pastora.

A quando da passagem pelas localidades acima mencionadas foram distribuidos prospectos de propaganda que mencionavam as opiniões de alguns intellectuais sobre o valor e a necessidade da Lingua Internacional Auxiliar Esperanto.

Durante o passeio os excursionistas manifestaram bastante alegria, sendo entoadas lindas canções esperantistas e algumas vezes o hino «La Espero».

## AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

## CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas

Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

## Os bons vinhos da Região de Mafra: Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

## RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117

R. da Junqueira, 293-B a 293-D

Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216

Calçada da Ajuda, 154 a 156

Largo 20 de Abril (Calvário), 1

Trabalhos tipográficos e encadernações em todos os géneros  
Artigos de papelaria e escolares. Objectos para escritório.

## GRAFICA AJUDENSE

Calçada da Ajuda 176-LISBOA-Telef. B. 329

**TRANSPORTES DO ALTINHO** A. A. JERÓNIMO  
Suc. de Sebastião dos Santos

Carroças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

## Colégio Insulano

Entre os estabelecimentos de ensino particular da capital, leccionando os cursos de instrução primária e secundária, honrosamente figura este conceituado e antigo colégio da Calçada da Ajuda, fundado em 1894 pelo saudoso professor Gaudino de Sousa Figueiredo.

A margem de espalhafatosos reclames, durante os seus 40 anos de laboriosa e honesta existência, a percentagem de alunos com aproveitamento em todos os cursos, quer evidenciado pela aprovação em exames realizados nos Liceus, quer demonstrado pela passagem de classe no Colégio, foi sempre das mais elevadas, avultando o número de aprovações com distinção, especialmente em exames de instrução primária.

Muitos dos antigos alunos do Insulano, que no acreditado Colégio receberam, desde as primas letras, as bases de sólida instrução, concluíram brilhantemente o curso liceal, e em escolas superiores se distinguiram, ocupando hoje lugares de evidencia no exército, no professorado, ou na administração pública, sem esquecerem o que devem à casa acolhedora onde iniciaram a vida académica.

E' que, o método de trabalho, a persuasiva dedicação de professores competantíssimos, as normas de seriedade e disciplina preceituadas pelo regulamento interno do Colégio, estabelecido pelo seu fundador, geram o ambiente de confiança procurado pelos chefes de família que a educadores idóneos preferem entregar a formação do espírito e do caracter de seus filhos.

Depois que o falecimento do grande professor Figueiredo, privou o Colégio Insulano da sua actividade fecunda, sobejamente confirmada em longos anos de ensino e na acção directora, cuja firmeza enérgica não excluía paternal solicitude e afectiva bondade, sua respeitável viúva, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Cândida de Mendonça Figueiredo, tem mantido com eneração as tradições

da casa, dedicadamente auxiliada pelo escolhido grupo de professores do corpo docente, sob a direcção literária de seu genro, o sr. Coronel Cardoso dos Santos, prosseguindo honradamente a directriz traçada, com a mesma rectidão de principios, facultando aos moradores do populoso bairro da Ajuda uma escola modelar de instrução primária e secundária, onde as aulas reabriram no pretérito dia 3 do corrente, e que recomendamos aos nossos leitores que tenham filhos em idade escolar, com a consciencia de lhes prestarmos utilissima indicação.

Os lisongeiros resultados obtidos no ultimo ano lectivo, que a seguir publicamos, são o mais eloquente certificado destas afirmações:

### INSTRUÇÃO SECUNDÁRIA

#### Admissão à 2.<sup>a</sup> classe

Dispensada das provas orais: Maria Luiza Roque do Vale, com 12 valores.

#### 2.<sup>a</sup> classe

Dispensadas das provas orais de todas as disciplinas:

Maria Tereza Barbosa..... 13 va'ores  
Alvaro Joaquim Ferreira . . . . 13 »

Aprovados com dispensa de provas orais em algumas disciplinas:

Maria Celeste Correia ..... 14 valores  
Joana Campina Miguel. .... 12 »  
Cidália Paiva ..... 12 »  
Maria Fernanda Lemos Dias .. 10 »  
Vitor Marques Estevam..... 10 »

#### Admissão à 4.<sup>a</sup> classe

Dispensadas das provas orais em todas as disciplinas:

Maria Emilia Neves, ... .. 12 valores  
Maria Suzette Gomes.. ..... 12 »

Aprovada com dispensa de algumas provas orais:

Maria José Correia..... 12 valores

Resumo: Alunos aprovados ..... 11  
» reprovados ..... 1

Total dos alunos submetidos a exame.. 12

### INSTRUÇÃO PRIMARIA

#### Aprovados com distinção

Armanda Figueiredo.  
Maria Augusta Cavaco Simões.  
Maria de Lourdes Castelhana Santos.

Maria Tereza de Heredia Amaral Cyrne Deslandes.  
Eduardo Ribeiro de Freitas.  
João Manuel Midosi Bahuto de Sousa Valadas.

#### Aprovados

Demetilia da Conceição Cabreira dos Santos.  
Antonio Pereira Lameiras.  
Henrique Dambert Moutela.  
Sebastião de Lourdes.

Resumo: Alunos aprovados com distinção 7

» » ..... 4

» reprovados..... 0

Total dos submetidos a exame. .... 11

## HIGIENE

Várias vezes nos temos referido á falta de mictorios e retretes, na nossa freguesia.

Quanto aos primeiros, os existentes ainda são do tempo da Câmara Municipal de Belém, e, portanto de condições já impróprias e em tão reduzido número que se não dá quasi por elles.

Quanto ás retretes, nenhuma existe.

No lavadouro do Bairro Económico da Ajuda, existem umas retretes, bastando abrir uma porta para elas cabalmente poderem servir o público.

As retretes que mais perto estão da freguesia da Ajuda, são as do Jardim do Alto de Santo Amaro (freguesia de Alcantara) e as da Praça de Belém (freguesia de Belém).

A' Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal lembremos este assunto, que se nos afigura de capital importância.

## A SOCIAL DA AJUDA

DE

**Fernandes & Nobre, L.<sup>da</sup>**

FANQUEIRO, RETROZEIRO E MODAS

Especialidade em tecidos de algodão

SEMPRE NOVIDADES

VARIÉDADE EM ROUPARIA BRANCA

para senhoras, homens e crianças

PREÇOS MÓDICOS

Esta casa, quando não possa vender qualquer artigo mais barato, acompanhará sempre os preços de qualquer outra congénere.

T. da Boa-Hora, 25-C — AJUDA

## LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>

Tr vessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mêsã

LICORES E TABACOS

## Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGÉNIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 469

# Salão PORTUGAL

T. da Memória — Ajuda — Telef. B. 124

Sábado, 13 e Domingo, 14 — O soberbo filme, falado e cantado em espanhol, com Carlos Gardel, A MASCARA ENCANTADA, e o filme policial, com Silvia Sidney, ACHADA NA RUA.

Domingo, 14 — Matinée com os magnificos filmes ACHADA NA RUA, A PEQUENA PARADA e REPORTER ENDIABRADO, com Eddie Polo.

Segunda feira, 15 — A formidavel super-produção EU SOU UM EVADIDO e o filme português AS PUPILAS DO SR. REITOR.

Quarta-feira, 17 e Quinta-feira, 18 — O filme de grande classe ROUBARAM UM HOMEM, com Henry Garat e Lili Damyta, e o filme de aventuras SMOKY, O CAVALO PRODIGIO.

Sábado, 20 — OS MEUS MENINOS, MUJICK, com Lon Chaney, e DESCENDENTE DE TARZAN.

Domingo, 21 — Matinée e Soirée, com os magnificos filmes portugueses A SEVERA e A CANÇÃO DE LISBOA.

Segunda-feira, 22 — A ILHA DAS ALMAS SELVAGENS e OS GALHOFEIROS.

Quarta-feira, 24 e Quinta-feira, 25 — O TERROR DOS CABARETS e ESTA OU NENHUMA.

# Cinema PALATINO

R. Filinto Elísio — Telef. B. 99

Domingo, 14 — Matinée e Soirée com os magnificos filmes portugueses

## A CANÇÃO DE LISBOA E A SEVERA

Segunda-feira, 15 — O soberbo filme, falado e cantado em espanhol, com Carlos Gardel, A MASCARA ENCANTADA, e o filme policial com Silvia Sidney, ACHADA NA RUA.

Quarta-feira, 17 — Exibição dos sensacionais filmes A MULHER X, A TENTAÇÃO DE PAMPLINAS e FABRICANTE DE BELEZAS.

Quinta-feira, 18 — A grande super-produção MIL E DUAS NOITES, e outros filmes de sucesso.

Quarta-feira, 24 e Quinta-feira, 25 — UM PAR DE INTRUJÕES e UM HOMEM DE PEZO.

Aparelhagem sonora KLANGFILM TOBIS, ultimo modelo, propriedade da Empresa, de grande pureza e nitidez de som

## Cabine telefónica

Quando no penúltimo número apelámos para a Companhia dos Telefones no sentido de ser collocada uma cabine pública na nossa freguesia, estavam certos de que seríamos atendidos.

Assim, pouco tempo decorrido, verificamos que os nossos desejos foram satisfeitos e que, dentro de poucos dias, teremos no Largo da Boa Hora uma cabine telefónica, que constituirá um melhoramento muito importante para a nossa freguesia.

## Novas escolas

A Junta de Freguesia de Belém acaba de inaugurar mais duas escolas de instrução primária.

O acto foi revestido de grande solenidade, e a elle assistiu o elemento official. Agradecendo á Junta de Freguesia de Belém o amavel convite que nos foi enviado, fazemos votos por que veja o seu altruistico esforço coroado de exito absoluto.

## Augusto Silva

Como noticiámos, realizou-se, no passado dia 30 de Setembro, a festa de despedida de Augusto Silva, que foi, durante bastantes anos, o expoente maximo do football português.

Todos que neste jornal trabalham e que têm pelo grande jogador o maior carinho, o abraçam muito sinceramente.

# JOÃO MENDES

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qua'idades

## TABACOS

## ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Aj da, 136 e 138 — LISBOA (à esquina da Travessa da Boa Hora)

# Laboratorios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quartéis, 27 LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis

Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

**Xarope Tiocol «Lasil»** — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

**Cinacol**, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock

**Antineuralgins**, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

**Balsamo Analgesico «Silva»** — Empregado no tratamento do reumatismo gôta, contusões, etc.

**Calci «Lasil»**, empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel

**Xarope «Pectoral de Cereja»**, de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

**Quilaisina Lasil**, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc

**Sais de Frutos Lasil** — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

## CONSULTAS MEDICAS DIARIAS

pelos Ex.ºs Srs.

*Dr Virgilio Lopes de Paula* — ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 14 horas

*Dr. João Pedro de Faria* — ás segundas, quartas e sextas-feiras ás 10 horas.

*Dr Julio de Carvalho* — ás terças, ás 9 h.

*Dr Schiappa Monteiro* — ás terças, quintas-feiras e sábados, ás 14:30 horas.

*Dr Manuel de Lucena* — ás terças-feiras ás 16 horas.

*Dr Manuel Henriques Leitão* — Todos os dias ás 18 horas.

Avia-se recetuario de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S QUINTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras